



**AValiação INSTITUCIONAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA A PARTIR DA
REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E AVALIAÇÃO DA GESTÃO ESCO-
LAR**

Lizandra Silva Lima¹
Lisângela Silva Lima²

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, focalizamos a importância da avaliação institucional, visando então, resgatar as contribuições que emanam do conjunto prática pedagógica e avaliação da gestão. Para elucidar essas questões, buscou-se o referencial teórico Balzan, Garrido, Freitas, Pimenta, Sobrinho, teóricos que afirmam que a gestão é um processo de construção de saberes, sendo importante pensar no educador como um ser total, com sua identidade profissional associada à identidade pessoal, concepções, crenças, valores e projeto de vida, como ele foi educado, como é ser educador e de que forma esse percurso influencia suas ações.

Se o compromisso assumido é com a democratização do ensino, há que investir na construção de propostas de avaliação que se pautem por outros princípios, tendo como finalidade subsidiar as instituições educacionais na definição de prioridades e encaminhamento de decisões que possibilitem o seu aprimoramento, com vistas ao desenvolvimento de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

O gestor educacional precisa promover uma gestão participativa e democrática, fortalecendo e envolvendo toda a equipe pedagógica. Desta forma, cabe também ao gestor, servir e liderar, compartilhar acertos e insucessos, ajudar, acolher, aceitar críticas e opiniões, criar ambiente que envolva prazerosamente toda a instituição e acima de tudo

1 Especialista em Educação Infantil – UESC; Especialista em Gestão Escolar – Vasco da Gama; Professora Efetiva da Rede Municipal de Itabuna-Bahia; Integrante do Grupo de Estudos Coletivo Paulo Freire da UESC – BA. Endereço eletrônico: lizandrasl@yahoo.com.br

2 Mestranda em Educação pela UESC; Especialista em Educação de Jovens e Adultos – UESC; Especialista em Gestão Escolar – Vasco da Gama; Professora Efetiva da Rede Municipal de Itabuna-Bahia; Integrante do Grupo de Estudos Movimentos Sociais, Diversidade Cultural e Educação Do Campo, o qual está inserido no Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências Humanas - CEPECH do Departamento de Ciências da Educação - DCIE da UESC – BA, com registro no CNPQ. Endereço eletrônico: lisangelalivre@hotmail.com



fazer do seu trabalho uma realização prazerosa voltada para a educação dos alunos, da sua equipe e da sua comunidade, valorizando sempre o conhecimento e a realização pessoal e coletiva dos presentes.

METODOLOGIA

A metodologia da nossa pesquisa consistiu das análises dos instrumentos de coleta de dados utilizados, como aplicação dos questionários e entrevistas. Sendo apenas apresentados nesse trabalho os resultados das entrevistas. O método utilizado durante esse trabalho foi o materialismo histórico dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A entrevista foi construída de forma semiestruturada, consentindo assim, que o pesquisador realizasse alterações ou ajustamentos. Os nomes dos sujeitos e da instituição de ensino utilizados no texto são fictícios, a fim de preservar a identidade dos mesmos.

Sendo assim, entrevistamos a gestora Unidade Escolar pesquisada que fica localizada na zona urbana, município de Itabuna-Bahia, a professora Maria Luisa de Jesus, no qual, perguntamos sobre qual o impacto da Avaliação Institucional para a instituição de ensino?

A avaliação institucional é essencial para firmar as propostas do Projeto Político-Pedagógico, pois, muito mais que olhar distante, a avaliação institucional requer a postura dinâmica de conhecer, produzir e cimentar as relações, de construir a articulação e a integração dos diversos níveis, áreas e dimensões institucionais. (...) A avaliação institucional deve ser promovida como um processo de caráter essencialmente pedagógico. Não se trata apenas de conhecer o estado da arte, mas também de construir. (...) A avaliação é a saída do comodismo, pois permite por meio do diagnóstico, a elaboração de propostas de ações, do estabelecimento de metas e melhorias, do resultado a ser obtido, ancorados num planejamento participativo e numa gestão democrática, conduzida por gestores que sabem liderar.



Diante das colocações da gestora, percebe-se que a avaliação institucional tem ganhado espaço no/para o desenvolvimento e consolidação da aprendizagem nas instituições de formação da pessoa humana. E que os resultados da avaliação devem ser analisados como indicadores para análise do papel e da função desempenhados pelas instâncias governamentais, na construção de uma educação de qualidade para toda a população.

Nessa perspectiva, avaliar tem que ser constante, tornando-se, um processo diário, no qual os julgamentos e resultados devem ser construídos com observações que visem o desenvolvimento qualitativo. Isso significa que dados e relatórios devem ser consideráveis, mas os sujeitos do processo são importantes na observação e no desenvolvimento. “... Ao pensar a sua própria realidade em sua ação avaliativa interna e externa, ela articula a teoria e a prática e realimenta as dimensões científicas e pedagógicas...” (BALZAN & SOBRINHO, 2000, p. 65).

Avaliar o desempenho de uma instituição vai muito mais além de sua realização. Deve-se pensar em resultados que possam privilegiar os educandos, os educadores, a comunidade e outros possíveis parceiros que envolvem com a instituição, pois o coletivo ajuda a destacar qual o melhor caminho na busca de qualidade da educação.

Pensando na garantia de uma educação por excelência, que entrevistamos a coordenadora pedagógica da referida escola, Professora Maria Eduarda de Souza – Itabuna – BA e perguntamos o que a prática pedagógica pode ou não influenciar para a concretização de uma educação de qualidade.

a prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. Sendo necessário, também, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa, acreditando-se que é necessário e urgente acontecer um redirecionamento na proposta de trabalho da gestão escolar.

Diante do apresentado pela coordenadora pedagógica é possível reafirmar que trata da prática pedagógica como uma ação coletiva como desencadeador de uma nova postura educativa, acreditando-se que é necessário e urgente acontecer um redirecionamento na proposta de trabalho da gestão escolar.

No estudo sobre a prática pedagógica como eixo da reflexão, reconhecemos,



inclusive as limitações e dificuldades da instituição escola e do/a professor/a para colocar em ação a prática reflexiva. Em nosso estudo, entretanto, constatamos que o/a professor/a ao lidar com as situações problemáticas de sua prática, procura interpretá-las, envolvendo-se conscientemente no contexto de sua experiência para reorientar suas ações através de um processo criador. A reflexão apresenta-se, então, como marca das deliberações que o/a professor/a toma no exercício profissional. No entanto, vale ressaltar que, acreditamos na possibilidade de desenvolvimento de práticas docentes crítico-reflexivo, mas compreendemos que tais práticas podem, eventualmente, ter obstáculos, mas, é de fundamental refletir conjuntamente sobre as diferentes questões que permeiam o trabalho pedagógico.

Segundo Freitas (2002, p.43), as reformas educativas atuais colocam os educadores em confronto com dois desafios: reinventar a escola como local de trabalho e reinventar a si mesmo como pessoa e profissional da educação. Isto é um indicativo de que os educadores precisam não apenas colocar em questão o reinventar de suas práticas educativas, no sentido de repensar suas atitudes, concepções, métodos e conhecimentos sobre o processo de aprendizagem do discente, como também reinventar suas relações profissionais que começam com a observação de sua postura em relação ao outro.

Contribuindo com as discussões em torno da questão, Pimenta (2002, p. 67), faz, inicialmente, uma recomendação para que se repense o emprego da terminologia professor/a reflexivo/a, referindo-se aos riscos de esvaziamento da terminologia nas discussões acerca do/a professor/a e de sua prática. Argumenta que a transformação crítica da prática e a solução dos problemas do cotidiano da sala de aula requer, além da atitude reflexiva, o intercâmbio entre práticas da escola e contextos socioculturais mais amplos, evidenciando a necessidade de se compreender o ensino enquanto prática social e a atividade docente em seu significado político.

Todavia, o processo de reflexão consolidar-se lentamente e implica no redimensionamento da consciência profissional, do saber e do fazer. Implica, singularmente, no estabelecimento do/a professor/a como profissional que produz saberes peculiares ao seu ofício. Por fim, devemos realçar que essa produção de saberes profissionais resulta da reflexão crítica, sistemática, individual e, principalmente, coletiva vivenciada pelo docente no transcurso de sua ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Após um processo de reflexão no decorrer desse estudo, entendemos que o ato reflexivo no processo da prática pedagógica e avaliação da gestão constituem razões fundamentais para a produção de conhecimento e transformação.

O que esperamos, é que a comunidade escolar passe a entender a avaliação como uma necessária forma de prestação de contas à sociedade, assim como, parte de um Planejamento Estratégico Institucional, direcionador de mudança, realizando-a com o nível de seriedade que lhe cabe, e entendendo-a como instrumento indispensável ao aperfeiçoamento e progresso de toda instituição de ensino.

Espera-se que novos estudos possibilitem aos gestores ampliar o caminho trilhado com alternativas que despertem a alegria de realizar um trabalho sucedido, voltado para os aspectos que integram a avaliação institucional e a avaliação no processo de formação plena da pessoa humana.

Neste estudo compreende-se que a prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. Destaca-se, também, a importância do trabalho coletivo como desencadeador de uma nova postura educativa, acreditando-se que é necessário e urgente acontecer um redirecionamento na proposta de trabalho da gestão escolar.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Newton Cesar; SOBRINHO, José Dias (Orgs.). **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREITAS, Helena. A pedagogia das Competências como “Política” de formação e “Instrumento” de Avaliação. In: VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Avaliação: Políticas e Práticas**. Papyrus. São Paulo: 2002 p, 43 a 64.

GARRIDO, Selma Pimenta. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. Cortez. São Paulo: 1999.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOBRINHO, Elias Camila. **Gestão Escolar**. Rio de Janeiro, 2003.